TRICO ARTESANAL ENTRE PONTOS COM ECONOMIA CRIATIVA NO TEMPO PRESENTE

Artisanal Knitting Between Stitches: The Creative Economy in The Present Time

Moraes, Mateus Aparecido de; Mestrando; Universidade do Estado de Santa Catarina, mateusmam@gmail.com[1]
Trauer, Eduardo; Doutor; Universidade do Estado de Santa Catarina, eduardo.trauer@udesc.br[2]
Maciel, Dulce Maria Holanda; Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina, dulceholanda@gmail.com[3]

Resumo: O tricô manual como um bem artesanal se expressa com destaque no artesanato têxtil devido às variações técnicas que são estimulantes à criatividade. O objetivo deste artigo é apresentar como as relações entre o tricô manual e a economia criativa em consonância com os conceitos do artesanato estão presentes no tempo contemporâneo. A economia criativa em conexão com o artesanato são conceitos que se encontram neste estudo na realização material do ato de criar na técnicatêxtil abordada nesta pesquisa.
Palavras chave: Tricô Manual; Economia Criativa; Artesanato.

Abstract: Hand knitting as a craft good is remarkably expressed in textile crafts due to the technical variations that stimulate creativity. The aim of this article is to introduce how the relationship between hand knitting and thecreative economy, in line with the concepts of crafts, are present in contemporary times. The creative economy,in connection with the crafts, are concepts that are found in this study in the material fulfillment of the act of creation in the textile technique addressed in this research.
Keywords: Hand knitting; Creative Economy; Crafts.

---

1 Discente do programa de mestrado profissional em Design do Vestuário e Moda no programa de pós-graduação em moda – CEART/Udesc. Atua como artesão oficineiro que ministra as técnicas: tricô, crochê e bordados (livre e pedrarias) focalizados ao vestuário.

2 Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Mestre em Inteligência Aplicada pela UFSC, Professor de Marketing em Ambientes Digitais e Data-Driven Marketing na Graduação da ESAG/Udesc e Pós-Graduação do CEART/Udesc. Membro da Associação Internacional de Inteligência Artificial e Fotógrafo Autoral.

3 Doutora em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão de Design, Ergonomia e Meio Ambiente, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2007). Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão Ambiental pela UFSC (2002). Atua principalmente nos seguintes temas: gestão de design, ergonomia, uso de materiais em projetos, materiais têxteis, produto de moda, criatividade conceito e tema de coleção de moda e fundamentos da linguagem visual.

Introdução

O tricô artesanal é uma técnica de confecção de tecidos em malha que apresenta diferentes possibilidades técnicas, que se faz presente na sociedade, conforme aborda este estudo. Esta técnica milenar, mesmo com a evolução e desenvolvimento da tecnologia têxtil se faz presente no momento contemporâneo por se expressar na memória afetiva e como fonte de renda financeira e hábito de lazer. No tricô manual existe uma variedade de técnicas operacionais e práticas com variações de pontos para a sua execução, como por exemplo, blusas sem costura; xales em diferentes formatos geométricos; tricô colorido com o uso de mais de duas cores de fio, como: intársia, jacquard e somente duas cores como é o caso do ponto brioche. A pessoa que tricota, em contato inicial ou já habituada com a técnica do tricô manual, reproduz um designer autoral por meio de instruções presentes em receitas das peças de tricô. A prática constante desta manualidade, possibilita o desenvolvimento da autonomia criativa que ao se manifestar, o indivíduo torna-se autor das suas peças em tricô, seja um produto de moda ou de decoração.

O tricô manual, no contexto contemporâneo, possui baixa aderência nas artes têxteis e é pouco difundido no território brasileiro e o material científico sobre o assunto é escasso e inexpressivo na literatura acadêmica (Martins, 2015). A literatura técnica, popular e de fácil compreensão sobre o tema referente às variedades técnicas do tricô artesanal, são poucas disponíveis que se encontram no mercado nacional para consumo e o que se encontra são obras autorais de designers estrangeiros e com a tradução para o português realizada por profissionais, que em sua maioria, não tem conhecimento da pratica artesanal e que desconhecem os termos técnicos e específicos relativos ao tricô, na maioria dos casos.

O presente estudo tem como objetivo apresentar como as relações entre o tricô manual ea economia criativa em consonância com os conceitos do artesanato estão presentes no tempo contemporâneo. Ressalta-se a importância deste estudo, por considerar que conhecer conceitos e teorias associadas ao tricô artesanal pode dar maior relevância ao artesanato e à prática manual em diferentes cenários. Neste sentido, o tricô manual pode ter notoriedade como técnica têxtil no campodo artesanato e da arte em que a sua originalidade se expressa pela singularidade de cada peça com notável exclusividade (Sennet, 2009).

Refletindo-se sobre a baixa representatividade do tricô manual, tanto na sociedade quantonas produções acadêmicas, o objeto de estudo desta pesquisa traz o tema para o campo do conhecimento com o propósito de contribuir para incentivar mais estudos sobre o tricô artesanal. A

metodologia, classifica-se a pesquisa como básica, qualitativa e descritiva com dados coletados a partir da pesquisa bibliográfica e documental. A fundamentação teórica aborda aspectos ligados ao tricô manual, à economia criativa e artesanato.

2 Tricô Artesanal.... Tricô Manual...

A origem do tricô manual é incerta, não havendo fontes primárias que datame confirmem um período histórico exato com referência regional geográfica e um provável autor destamanualidade (Ehrlich, *et al*, 1989). O que se conhece é que esse fazer artesanal era muito utilizado para a confecção de vestuário e utilitários decorativos. A peça com aparência de tricô mais antiga jáencontrada, como uma meia[4] do sec. III d.C. **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, que se encontra em Londres no acervo do museu Victoria and Albert em que este artefato sendo exposto aoteste do Carbono 14[5] aponta para informações referentes ao grande Império Romano.

Figura 1 - Meia (fragmento) têxtil no Museu Victoria and Albert, Londres

Fonte: Coleção Virtual do Museu Victoria and Albert – Londres (2006)

A técnica de confecção desta peça é conhecida como *naalbiding* e utiliza somente uma agulha ao invés de duas conforme é no tricô tradicional (Martins, 2015).

[4] Link: https://collections.vam.ac.uk/item/O128867/textile-fragment-unknown/ Acesso em 25 nov. 2023.
[5] A técnica Carbono 14 possibilita a datação exata de origem do objeto.

As primeiras peças em tricô, em sua maioria, eram confeccionadas em algodão e no Século. IV esta técnica passou a ser mais difundida. Contudo, deu-se a origem a chamada rota do algodão e a lã natural surge como opção de material. A rota do algodão, em contexto e geográfico, colaborou para as relações entre o Norte Africano, Oriente Médio e Europa (Martins, 2015).

Conhecer a instigante origem do tricô manual é contemplar como essa técnica estava presente na vida dos indivíduos e como a criatividade se desenvolvia por meio da técnica manual. Os fragmentos de tecido confeccionado em malha estão espalhados por diversos museus ao redor do mundo. O tricô manual passou por um extenso período de estagnação, como aproximadamente seiscentos anos até o Século XIV. No Ano de 1275 foi encontrada na Espanha a primeira peça em tricô. Neste período a Espanha estava sobre domínio árabe (Bertolucci, 2018).

A propagação do tricô pela Europa se expressa pelo registro da arte, em que no quadro *knitting Madonna*[6] **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, autoria do pintor Bertram Von Mindem como principal obra que retrata a representação do tricô a partir deste período histórico.

Figura 2 – Visita do Anjo (Knitting Madonna 1400-1410)

Fonte: Bildindex: Der Kunst & Architektur (2023)

O tricô tem uma presença expressiva na moda, em especial, no vestuário. O rei Henrique VIII (1457-1509) foi difusor da fabricação do tricô ao receber um par de meias de um monarca

[6] Disponível em: https://www.bildindex.de/document/obj00040321?medium=XKH145294&part=7 Acesso em: 25 nov. 2023.

espanhol (Bertoluci, 2018). O artesanato tricô tornou-se cada vez mais presente e, mesmo com a invenção da máquina de tricô pelo reverendo Willian Lee em 1589 na Inglaterra, não fez com que o tricô manual caísse em desuso.

Elizabeth Zimmerman (1910 – 1999), designer de relevância no campo do artesanato tricô manual, conhecida por EZ, é admirada por tricoteiros de diversos lugares do mundo, sendo assim, uma referência no setor.

A proposta do tricô manual referente ao legado de EZ transforma temas e técnicas complexas em um manejo prático pelas suas adaptações. EZ foi autora de livros e fundou a editora *School House Press* que atualmente é conduzida pela sua filha Meg Swanson. Entretanto é fascinantever como o trabalho desenvolvido por E.Z com a sua memória preservado por familiares ainda direcionam e inspiram designers que se interessam pela técnica do tricô manual. Para Marsh (2016, tradução nossa[7], p. 3) "Elizabeth Zimmermann é uma mestra única especialmente vantajosa para fazeressa análise".

O tricô manual tem uma história apreciável e expressa uma representatividade na moda muito significativa devido ao fato de qualquer pessoa em qualquer idade cronológica e gênero poder desenvolver a habilidade de tecer. Isso possibilita ao indivíduo o contato com a moda elaborada por ele mesmo e para outros. Seja como uma atividade de lazer ou um segmento profissional em atender encomendas de peças, vender por pronta-entrega ou desenvolver projetos que também são conhecidos popularmente como receitas e ministrar aulas. Neste sentido, apresenta-se o tricô manual no tempo presente.

2.1 Tricô Manual no Tempo Presente

No contexto do cotidiano social, o tricô vem sendo compreendido como um lazer do universo feminino e que, na realidade contemporânea, está presente na arte e na moda e tem manifestado interesse no universo masculino, conforme apresentou-se o designer Stephen West nesteestudo.

[7] Versão no idioma de origem: "*Elizabeth Zimmerman is an especially advantageous individual lensthroughwhich to make this examination"* (Marsh, 2016, p. 3).

O tricô manual na moda se reflete no movimento *slow fashion*. Movimento esse que busca valorizar técnicas tradicionais, que enfatizam o consumo desacelerado e que se opõe ao *fast fashion* (moda rápida) que impulsiona o consumo exagerado nas quantidades e em variedades de produtos. Assim, começam a surgir conceitos modernos como o *Maker Moviment* e o chamado *Do It Yourself*que na tradução para o português é faça você mesmo (Hocaoglu; Akblutu; Er, 2013).

A cultura do movimento *Maker* explora o compartilhamento de informações entre os criadores e os detentores das informações, ou seja, aqueles que detêm a posse da informação. Está inserido no campo da cultura *Maker* a partilha dos conhecimentos acontece por via de tutoriais on- line e encontros em espaços criativos onde atraem pessoas curiosas ou interessadas que identificam nesses ambientes oportunidades e possibilidades (Aires, 2015).

O tricô manual na sociedade contemporânea vem sendo difundido em redes sociais e plataformas de vídeos, como *Youtube*, por exemplo, pois o alcance de público se faz maior em lojas físicas que comercializam produtos para artesanato em que se fazem presentes instrutores que ministram aulas das técnicas. Entretanto, no Brasil, o tricô manual possui baixa aderência e ainda é pouco divulgado. Todavia, na região sul do país é que se pratica essa técnica com maior entusiasmoao que se entende por sua maior ocupação no período da colonização com expressiva presença de imigrantes europeus (Martins, 2015).

3 Artesanato

A origem do artesanato tem uma conexão linear com a origem humana, pois, os vestígiosdos primeiros objetos artesanais datam a partir de 6.000 a.C, aproximadamente período neolítico,quando os seres humanos começaram a ter as suas necessidades a serem atendidas e começam atransformar matéria-prima de origem animal, vegetal ou mineral que estavam a sua dispor como criarcestos, esculpir pedras, confeccionar vestimenta de pele, moldar barro entre outros (Machado, 2016).

A construção ou materialização dos artefatos, oriundos das ideias criativas armazenadasno nosso cérebro humano expressam pelas habilidades manuais. Desta forma,

> pode-se compreender como artesanato toda atividade produtiva de objetos e artefatos realizados manualmente, ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, apuro técnico, engenho e arte (Neto, 1996, p. 3).

As oficinas de artesanato, no Século XIX, eram espaços de convivência entre pequenos grupos de aprendizes junto ao mestre-artesão que tinha posse do conhecimento técnico. O mesmo oferecia ensinamentos, vestimenta e comida em troca de mão de obra barata e leal (Holanda, 2009).O artesanato é presente em memórias afetivas por manifestar lembranças referentes a vivências e experiências que podem ser individuais ou coletivas e são ressignificadas no presente (Le Goff, 1996).

A atividade artesanal apresenta identidade cultural e regional em que as características revelam costumes e tradições. Por exemplo, as atividades artesanais indígenas com o uso depigmentos naturais pela arte da pintura; trabalham a arte da cerâmica, cestaria, cangas, fazem cocarese peças de vestuário com penas e plumas de aves (Castilho *et al.* 2017).

A diversidade cultural do Brasil, vislumbra no artesanato, a possibilidade de contribuir para desenvolver projetos sociais, como pequenas cooperativas, design e moda, que possa estimular a melhoria da qualidade de vida das populações mais pobres e contribuir para o emponderamento das mesma, podendo contribuir com a redução da pobreza (UNESCO, 2019).

3,1 Conceitos de artesanato

A palavra artesanato, segundo Becker (2014) tem a sua gênese a partir da arte e se corresponde ao neologismo francês *Artisanat*, que, por volta do Ano de 1920, surge pela primeira vezna França por Julião Fontegne ao que relata José Pereira (1979) e Jorge Chitti (2003). Na língua portuguesa,

> somente a partir de 1940 aproximadamente, a palavra artesanato começa a aparecer nos dicionários, em verbetesmenores do que atribui o Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Sérgio Buarque de Holanda: Artesanato –
> 1. A técnica, o tirocínio ou a arte do artesão. 2. O conjunto ou a classe dos artesãos. 3. Produto do trabalho doartesão, 4. Lugar onde se pratica ou ensina artesanato (Pereira, 1979, p. 97).

O artesanato, como conceito, que acompanhou a evolução da humanidade e os objetos criados pelos artesãos e operários que estavam nas indústrias nos direcionam para uma reflexão para uma comunicação que não é verbalizada. Assim, “o artesanato é carregado de significados, impressosem suas cores, formas e texturas” (Nazario, 2010, p. 15). A palavra artesanato, tanto como termo, teoria e conceito foi ganhando diferentes significados e interpretações. O trabalho do artesão e do

artista no momento contemporâneo, buscam apresentar diferenciais como inovação, criatividade e sofisticação a partir das definições do artesanato e seus reflexos na sociedade.

A evolução da sociedade em que o tempo e os recursos tecnológicos fizeram que a arte eo artesanato acompanhassem esta jornada. Na sociedade contemporânea, o artesanato é visto como uma manifestação social e cultural, uma vez que no Brasil tem um reconhecimento notável. Assim algumas definições em âmbitos governamentais como a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro, aUnesco e o SEBRAE que publicaram as suas definições autorais em 2010. Essas definições contemplam o artesanato que abarca a arte neste contexto. A seguir apresenta-se as padronizações propostas pela portaria SCS/MDIC Nº 29 de 05.10.2010 com a seguinte definição:

> **Art. 4º** ARTESANATO - Artesanato compreende toda a produção resultante da transformação de matérias- primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Durante o Simpósio Internacional/CCI de 1997, a definição estabelecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) informa que:

> produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente à mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça comoo componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanaisderiva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter culturale simbólicas e significativas do ponto de vista social" (Borges, 2011, p. 21).

A base padrão do SEBRAE apresenta as seguintes definições do termos abordados supracitados anteriormente em seus próprios termos:

> **Artesanato**: A partir do conceito proposto pelo Conselho Mundial do Artesanato, define-se como artesanato toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.

As transformações sociais vivenciadas pela humanidade impactaram na vida do artesão eos conceitos sobre o artesanato foram adquirindo fundamentações teóricas e práticas com estética distinta da arte. O artesão e o artista encontram-se na definição da terminologia da palavra **artífice**

(grifo nosso). O artífice é o sujeito que entende, compreende e executa uma tarefa com eficácia, por exemplo, uma pessoa que pinta sobre tela, uma pessoa que tricota e demais artistas e artesãos em suas variáveis técnicas. A relação íntima entre a mão e a cabeça favorece ao bom artífice a possibilidade de detectar e solucionar problemas e assim desbravar novos territórios (Sennett, 2009).

Outras nomenclaturas além do artífice, para a pessoa dotada de habilidades motoras seja para qualquer tipo de construção ou confecção de objetos que se tornam produtos vestíveis ou utilitários, são conhecidos como artista ou artesão. Ambos têm o mesmo propósito: criar e executar.Isto independe do tipo de arte ou artesanato que se propõe a fazer.

A Portaria Nº 1.007º (2018) do Programa do Artesanato Brasileiro, dispõe no Art. 8º sobrea profissão do artesão:

> É toda pessoa física que, de forma individual ou coletiva, faz uso de uma ou mais técnicas no exercício de um ofício predominantemente manual, por meio do domínio integral de processos e técnicas, transformando matéria-prima em produto acabado que expresse identidades culturais brasileiras (MDIC, 2018, p. 3).

Apresenta-se no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, alguns elementos que são pontos importantes para compreender o segmento criativo do artesanato, durante a sua produção, conforme DJau *et al.* (2012, p. 4).

Quadro 1 – Fundamentos do Artesanato

Manualidade	A atividade manual é predominante, sendo restrito o uso de ferramentas e máquinas;
Praticidade	O artesanato deve ter uso prático, utilitário, acessível e tangível;
Tipicidade	Ter historicidade e estar legitimada pela sociedade, tradição e cultura;
Tridimensionalidade	Refere-se durabilidade e volume; pela durabilidade, se exclui os alimentos típicos e pelo volume, os bordados e desenhos sem aplicação funcional;
Seriação em pequena escala	A mesma peça é produzida em pequenas quantidades.

Fonte: Adaptado de DJau *et al*. (2012, p.4).

Desta forma, o artesanato apresenta-se como uma atividade com produção em pequenas séries, de forma regular que gera produtos semelhantes e diferenciados entre si expressando a criatividade e habilidades do artesão, ao contrário de produtos industriais. Tratando-se de um trabalho manual, a criatividade apresenta-se por aqueles que no cotidiano descobrem novas soluções para os seus problemas e possibilita inovar os produtos e processos de trabalho (Corrêa, 2021).

A criação, a reprodução, a releitura, a ressignificação do produto artesanal ou industrial, podem despertar no artista e artesão a sua criatividade para criar seus próprios objetos com a sua

identidade artística e fazer artesanal singular. O trabalho do artista e artesão direcionam um olhar distinto para dois conceitos com a mesma essência. O diálogo entre o ofício do artista e do artesão apresentados por D'ávila (1977) diz que,

> Em países mais desenvolvidos há uma organização mais próxima da indústria. Aqui se confunde artista com artesão. O artista tem a capacidade criadora. O artesão tem um grande conhecimento do *metier*, sem, no entanto,a capacidade de criação. Se a tem, é artista também. [...] Na Segunda Guerra Mundial, quando as indústrias europeias viviam uma situação de crise, foi através das indústrias do artesanato que elas se refizeram (1977 apudMakowiecky. 2013. p. 7).

Assim, a função com a manualidade do artesão e do artista possuem o mesmo significadoe não se distanciam. Esses detêm a possa da informação e conhecimento para a colaborar com a todoe qualquer método do artesanato e novas técnicas se fazem surgir a partir deste princípio. O processo criativo de cada artista ou artesão tem um estilo único. As criações envolvem aspectos racionais e emocionais, uma vez que o racional expressa a habilidade e destreza e o emocional que se apresenta pela intuição e inspiração (Linke; Velho. p. 24, 2010).

Diante dos conceitos apresentados, nota-se a relevância da criatividade do artesão no processo de produção dos artefatos em consonância com a cultura e história regional. Neste sentido, aborda-se na sequência o artesanato no tempo.

3.2 Artesanato no Tempo Presente

O artesanato materializado em forma de produto tem o estilo como registro simbólico manifestado no objeto concreto como forma de expressão do artesão. Na moda o artesanato se estabelece como item de rebuscamento e ornamentação ao qual agrega valor à peça com aparência de exclusividade e sofisticação. Gomes e Araújo (2013) explicam que "um produto de moda seja ele totalmente artesanal ou não, deve ser explicitada ao consumidor para que ele entenda como se deu toda a produção e possa dar o devido valor ao produto adquirido, assegurando-lhe o papel de criaçãodo artesão" (Gomes e Araújo, 2013, p.4).

A Figuras 3 apresenta o estilo como um conceito referente à obra apresentada e identidade criativa visuais presentes no produto. As figuras presentes a seguir, apresentam como o artesanato

atendem a públicos com desejos e necessidades distintas. A Figura 3 apresenta o designer Stephen West[8] com um dos seus designs em tricô.

Figura 3 – Slipstravaganza Shawl

Fonte: site *westknitis.com* (2023).

Suas peças possuem identidades únicas e os padrões, que também conhecemos como receitas, encontram-se para comercialização em seu site para reproduções de quem se identifique como trabalho de aparência sofisticada e execução que requer prática e afinidade com a manualidade tricô. Os trabalhos de tricô artesanais que são propostos por Stephen West, possuem esse estilo singular, inovador com notório design. Conforme Baxter (1998) menciona, "o estilo não é algo que possa ser injetado ao produto numa determinada fase e não se deve agregá-lo ao final do desenvolvimento. O estilo deve ser elaborado durante todo o processo de desenvolvimento do produto" (Baxter, 1998, p. 46).

A identidade visual do trabalho apresentado por Stephen West manifesta reflexões sobre como o estilo é um conceito determinante para a identidade da obra seja ela artística ou artesanal.

A moda relacionada com o artesanato no contexto do tricô, reflete-se sobre uma temática presente na realidade contemporânea que se apresenta como nome de *slow fashion.* O *slow fashion* ou moda lenta se expressa pela produção reduzida e não massificada do mesmo objeto e deriva do *slow design* e a desaceleração da moda dialoga linearmente com o as manualidades artesanais. A estética de exclusividade e rebuscamentos artísticos ornamentais presentes no artesanato inserido namoda, é o que agrega valor simbólico e material sobre uma peça que demanda horas e dias para serem finalizadas (Crane, 2011).

[8] Stephen West é um designer de tricô estadunidense que atualmente vive em Amsterdã-Holanda. Site: https://www.westknits.com/ Acesso: 24 nov. 2023.

Ao situar o tricô, objeto de estudo deste trabalho, sendo este um artesanato popular por diferentes regiões geográficas é comum observar na pessoa que tricota o relacionamento afetivo comesta manualidade. O designer, coloca muito de sua identidade na autoria do seu produto artesanal e despertam o desejo de consumo, conforme se expressa o pensamento, "pensar em criar laços emocionais pode ser uma forma de prolongar a vida de um produto, em oposição à obsolescência programada" (Fabri; Rodrigues, 2016, p. 9).

O percurso do artesanato na evolução da humanidade em que passa por momentos de crise e desvalorização, conforme já vistos anteriormente, apresenta uma significativa valorização no tempo contemporâneo, pois, a necessidade de exclusividade para o consumo que vislumbra a inovação junto a criatividade que são fatores muito expressivos em trabalhos artesanais que se expressam na economia criativa que será apresentada a seguir.

4 Economia Criativa

A presença da moda no campo da economia criativa se contextualiza a partir de um período histórico no Séc. XIX, no ano de 1858 com o surgimento do designer de moda moderno. Charles Frederick Worth (1825-1895), conhecido como o **pai da alta-costura** (grifos meus), abriu oseu próprio ateliê, onde suas criações eram apresentadas às clientes e ajustadas à suas medidas com precisão. O espaço deste designer torna-se um cenário de criatividade e exclusividade que estimula odesejo de consumo e a partir do seu exemplo, surgem mais casas de alta-costura e nasce uma nova indústria (Matharu, 2001).

A moda segmentada ao luxo, serve-se de um valioso grupo de estilistas, que em sua maioria, são formados por artistas-artesãos. Os artistas ocupam-se da criação e idealização dos produtos e servem-se das habilidades dos artesãos com o objetivo de produzir um trabalho único e com aparência e estética singular. A criação de moda na alta-costura focaliza o estilo e a primazia técnica como a modelagem das peças e o acabamento, pois os clientes consumidores de tal produto sabiam que seus trajes seriam analisados com assertividade por amigos e pessoas conhecidas no ambiente social. Embora, neste recorte temporal, o conceito de economia criativa não existisse, é notável a sua presença neste ambiente de circulação cultural, social e econômica (Crane, 2006).

A criatividade na moda, em alguns casos, é simbolizada na artificação[9] das peças em que esse processo se expressa na estética visual apresentada pela alta-costura, em que os criadores tinham grande prestígio e reconhecimento social antes da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) em que o setor desacelera com o desaparecimento da clientela abonada e a globalização da moda de luxo. Nestecontexto, nota-se que este segmento econômico tem suas estruturas abaladas e mesmo assim resiste e está presente no período contemporâneo em que a economia criativa se faz existir e contribui para a moda no segmento de luxo tal qual para o segmento popular (Crane, 2011).

A produção dos produtos de moda tem o seu processo criativo voltado à produção de artefatos que são desenvolvidos para vestuário em forma de roupas, calçados e acessórios. A efemeridade da moda faz com que a mesma se apresente como uma das áreas mais dinâmicas na economia criativa, com um potencial poder de geração de renda para países em desenvolvimento na concordância com o artesanato (Santos, 2014).

A economia criativa encontra na moda estímulos que a impulsiona a dialogar com diferentes segmentos de mercado de acordo com a cultura regional, que se torna valorizada, os diferentes níveis socioeconômicos dos consumidores, o talento e a criatividade são temas notáveis neste contexto. “Inovação de produto é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamentemelhorado no que concerne as suas características ou usos previstos” (Canto et al, 2005. P. 57).

A moda considerada como uma atividade econômica importante abarca criadores e artesãos que com suas habilidades e manipulação de matéria-prima e ferramentas, criam, modificam, ressignificam, transformam objetos em artefatos com códigos imagéticos que estimulam desejo de aquisição em que se manifesta o consumo em diferentes públicos de diferentes classes sociais. A economia criativa vinculada a moda, dialogo com a classe da elite social tal qual a classe popular menos favorecida economicamente. “A moda contribui para redefinir identidades sociais ao atribuir constantemente novos significados aos artefatos” (Crane, 2006).

A economia criativa, no momento contemporâneo, interage não somente com a moda e o artesanato. As mudanças ocorridas na sociedade também se apresentam como registros culturais e históricos em diferentes campos de conhecimento aos quais, “ a história do tempo presente está na

[9] Artificação é neologismo derivado do inglês *artification*, também usado no francês para designar a transformação da não arte em arte (Crane, 2011)

intersecção do presente e da longa duração" (Dosse, p. 2, 2012). Por fim, segue-se para os resultadose discussões deste estudo.

5 Resultados e Discussões

Os conceitos referentes ao tricô manual apresentam uma maior necessidade de produzir estudos para a técnica do tricô artesanal no Brasil, uma vez que, os estudos técnicos e teóricos são em números inexpressivos em contraposição à técnica manual de tricotar que se faz presente no âmbito social, como item de memória na construção da história do tempo presente.

A análise referente às fontes que apresentam o artesanato e os seus fundamentos e conceitos teóricos, apresentam-se com um diálogo convergente entre si, ou seja, as três referências consultadasque definem o conceito de artesanato como a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro, a Unesco e o SEBRAE enfatizam que a habilidade manual é determinante para os processos práticos doartesanato, como no caso do tricô que é objeto de estudo desta pesquisa.

Quanto a distinção entre artesanato e arte, Sennet (2009) afirma que a diferença é que a arte apresenta uma liberdade criativa em sua execução por um conhecimento mais imediato ao qual não se segue técnicas e por diversas vezes o modo de fazer se recria. O artesanato é um conhecimento tácito, oriundo da prática e que pode modificar e criar uma técnica a partir da reflexão e sabedoria. Tanto no artesanato quanto na arte, a criatividade se faz presente com muita evidência e assume umafunção que potencializa a criação do artefato.

Ostrower (2010) propõe entender que a criação surge de soluções para um problema interligado ao imaginário. Contudo, o ato de criar origina-se de uma reconfiguração do mundo, por meio de formas já existentes ou novas formas que adquirem outros significados perante o criador oua sociedade, que progride e cria novos conceitos e valores.

A economia criativa na moda, mesmo antes de Howkins (2023) ter formulado esse termo,o mesmo já se fazia atuante ao final do Séc. XIX em que a alta-costura movimentava economia e se mantinha pela criatividade dos designers e artistas-artesãos (Crane, 2006) em representatividade à uma sociedade com diferentes camadas sociais.

Assim os conceitos presentes nesta pesquisa como o tricô manual, artesanato e economia criativa fazem uma conexão entre si e apresentam como a criatividade, economia, sociedade e cultura

se expressam pelo registro da memória afetiva e permanecem no decorrer da formação da história do tempo presente.

6 Considerações finais

O artesanato é um tema que se apresenta, no contexto desta pesquisa, com impactos na sociedade e na economia pela dinâmica da criatividade. A criatividade é um conceito que agrega valora esta temática e que expressa a identidade do artesão no produto e este estudo possibilitoucompreender as possíveis interações entre artistas, designers e artesãos.

Neste contexto, a criação do artefato do artista tem uma função ornamental e contemplativa e a criação do designer é ergonômica e funcional. O artista e o designer são criadoresautorais, entretanto, o artesão coloca em prática o seu conhecimento e expertise na reprodução da obra já existente e não existe limitação ao artesão que queira evoluir para artista ou designer conformeo seu objetivo em desenvolvimento e concepção de objetos.

Desvendar o tricô artesanal em consonância com os conceitos de artesanato e economia criativa, é uma proposta que provoca mais desdobramentos sobre a origem e a sua presença na história evolutiva da humanidade e nota-se que o tricô manual não se restringe somente a um lazer ou atividade terapêutica. As publicações acadêmicas em estudos brasileiros são escassas e as informações não se baseiam em fontes estruturadas.

Por fim, o tricô artesanal, o artesanato e a economia criativa evidenciam-se como três termos que estimulam descobertas a serem concretizadas tanto no contexto artísticos quanto no social e econômico. O ato de tricotar provoca um contato intimista com a moda no sentido de que possibilita abrir horizontes para fomentar o desenvolvimento da criatividade. Ao percorrer diversos períodos da história, o tricô manual mostra a sua persistência e relevância para os estudos referentes à manualidades têxteis e moda. Esta técnica artesanal continua a existir e a resistir, evocando a uma obra de práticas culturais que colabora com a construção da história do tempo presente.

Referências:

AIRES, Isadora Santiago. ***Women in the making:*** *Feminism versus the maker culture. [S.L.]: Smashwords Editions, 2015*.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto:** guia prático para design de novos produtos. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher: 1998.

BECKER, Marcia Regina. **A Gestão dos Processos no Artesanato por Meio da Formação de Mulheres Artesãs.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2014. Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4599 Acesso em: 15 jun. 2024

BERTOLUCI, Cristiane Eloisa. **Proposta de método para desenvolvimento de produtos de modaa partir de técnicas manuais e resíduos de malharia circular de algodão.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2018. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-28112018-221958/pt-br.php Acesso em: 14jun. 2024.

CANTO, et al. **Manual de Oslo:** Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação. 3 ed. Tradução: Flávia Gouveia. Rio de Janeiro: Finep, 2005. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf Acesso em: 7 de jun. 2024.

CASTILHO, Maria Augusta *et al*. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **INTERAÇÕES,** Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 191-202, jul./set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/inter/v18n3/1518-7012-inter-18-03-0191.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024.

CHITI, Jorge Fernández. **Artesanía:** folclore y arte popular. Ediciones Condorhuasi, BuenosAires, 2003.

CRANE, Diana. **A Moda e seu Papel Social:** Classe, Gênero e Identidade das Roupas. Tradução: Cristina Coimbra. 2 ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

CRANE, Diana; BUENO, Maria Lucia (org). **Ensaios sobre Moda, Arte e Globalização Cultural**.1 ed. Tradução: Camila Fialho; Carlos Szlak; Renata S. Laureano. São Paulo: Editora Senac, 2011.

DJAU, Alfa Mamadu. Artesanato de Renda de Bilro e Desenvolvimento Local: Uma Análise do Processo de Institucuinalização da Atividade do Município de Aquiraz, Ceará, Brasil. **Revista Delos Desarrollo Local Sostenible**. [*S. l.*], v. 5, n. 15, 2022. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/151 . Acesso em: 5 jun. 2024.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 05–22, 2012. DOI: 10.5965/2175180304012012005. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005 Acesso em: 26jul. 2024.

EHRLICH, L. *et al*. **Vogue Knitting:** The Ultimate Knitting Book. 1 ed. New York: Pantheon, 1989.

FABRI, Hélcio Prado; RODRIGUES, Luan Vallotto. **Consumo e moda ética para um futuro sustentável.** *In:* Colóquio de Moda 12. Edição internacional 9. Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, 4. João Pessoa. **Anais** [...] Paraíba. Abepem, 2016. Não paginado. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-08-Sustentabilidade/CO-08_Consumo_Moda-Etica_Futuro_Sustentavel.pdf Acesso: 10 jun. 2024.

GOMES, Glória Cele Coura; ARAUJO, Maria do Socorro. **Artesanato e Moda:** Inovação e Funcionalidade – Uma referência cultural no Piauí. *In:* Colóquio de Moda 9. Edição internacional 6. Congresso Brasileiro de Iniciação Científica. Fortaleza. **Anais** https://www.fashion-for-future.com/post/historia-trico Acesso em: 11 jun. 2024.

HOCAOĞLU, Dilek Ayyıldız; AKBULUT, Dilek, ER, Dilek Himam. Social and cultural transitionof a handcraft by design and innovation: the case of Nallihan Needle Lacework. In: european academy of design conference, 10., Gotemburgo, 2013. **Crafting the future**. Gotemburgo, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/7145094/Social_and_Cultural_Transition_of_a_Handcraft_by_Design_and_Innovation_The_Case_of_Nall%C4%B1han_Needle_Lacework Acesso: 20 jun. 2024.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História da Civilização**. São Paulo: Companhia Nacional, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª ed. Tradução: Bernardo Leitão [*et al*]. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.

LINKE, Paula Piva; VELHO, Ana Paula M. Moda, Artesanato e Cultura. **Saber Acadêmico.** Presidente Prudente, SP. N 10. P. 24-37. 2010. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403121058.pdf Acesso: 15 jun. 2024

MACHADO, Juliana Porto. O Conceito de Artesanato: Uma produção manual. **Missões:** Revista de Ciências Humanas e Sociais. São Borja – RS. v. 2, n. 2. p. 52-72. 2016. Disponível: https://periodicos-aws.unipampa.edu.br/index.php/Missoes2/article/view/1035/215 Acesso em: 25 jun. 2024.

MARSH, M. L. **Knitting Rebellion**: Elizabeth Zimmermann, identy, and craftsmanship in post war America. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia). Purdue University. West Lafayette, Indiana. Disponível em: https://docs.lib.purdue.edu/open_access_dissertations/808/ Acesso em: 25 jun. 2024.

MARTINS, Rosangela Maria Silveira. **Moda e Artesanato através das técnicas do tricô.** 2015. Monografia (Bacharelado em moda) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo – RS, 2015. Disponível em: https://tconline.feevale.br/tc/files/2601_667.pdf Acesso em: 20 jun 2024.

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NAZARIO, Geise Fabiane. **Prática Artesanal e Moda.** Um alicerce social. 2010. Monografia (bacharelado em moda com habilitação em Estilismo) - Ceart – Centro de Artes. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2010.

PEREIRA, José C. **Artesanato:** definições e evolução. Brasília: MTB, 1979

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. Moda e Economia Criativa: Políticas culturais no Brasil contemporâneo. **Ciências Sociais Unisinos**, V 50, n. 3, p. 194-205, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/938/93835316003.pdf Acesso em: 06 jun. 2024.

SEBRAE. **Termo de Referência.** Atuação no sistema SEBRAE no artesanato. Brasilia: SEBRAE, 2010. 66 p. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/$File/NT00043F22.pdf Acesso: 25 jun. 2024.

SENNETT, R. **O Artífice**. Tradução: Clóvis Marques. 2 ed. São Paulo: Record, 2009